


AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS

Dr. Fábio Lopes Alves  0000-0002-2114-3831


Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Dra. Claudia Barcelos de Moura Abreu  0000-0001-8814-1235

Universidade Federal de São Paulo

Dr. Tiago Emanuel Klüber  0000-0003-0971-6016

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Dra. Lucila Pesce  0000-0002-2562-2012

Universidade Federal de São Paulo

O presente dossiê, intitulado *Avaliação da pós-graduação no Brasil*, reúne, em perspectiva interdisciplinar, reflexões sobre o modelo avaliativo coordenado pela CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Os textos aqui reunidos têm o potencial de permitir aos interessados na temática uma oportunidade de conhecer aspectos centrais e nuances da avaliação em perspectiva plural. A esse respeito, cabe lembrar que

conhecer o documento de área (cada área tem documento e diretrizes próprias) é tarefa primeira e fundamental para aqueles, que pretendem propor um novo curso de mestrado e/ou doutorado, e essencial para os docentes que pretendem atuar e se manter credenciados, a fim de qualificar seus PPG. Conhecer as demandas, exigências, diferenças e expectativas dos avaliadores se torna vital.¹

Portanto, é sobre esse cenário, ressaltado pelos autores, que esse dossiê se apresenta, pois consideramos que a sistematização desses dados, seguida de uma análise reflexiva, traz importantes contribuições aos interessados para a compreensão dos distintos modos como se dá o

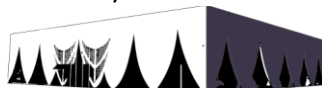
¹ RÔÇAS, Giselle.; ANJOS, Maylta Brandão dos; PEREIRA, Marcus Vinícius. Quanto vale ou é por quilo? O peso da publicação acadêmica na área de ensino. **Ensino e Tecnologia em Revista**. Londrina, v. 1, n. 1, p. 46-66, jan./jun. 2017. p. 48.



processo de avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES. Em síntese, o que o conjunto de textos aqui reunidos se propõe é oferecer uma melhor compreensão das metodologias adotadas pelas avaliações da CAPES e, conseqüentemente, o impacto que isso pode gerar nos Programas.

No artigo *Avaliação e acreditação da pós-graduação na América Latina: interfaces com o sistema brasileiro*, Daniela Côco, Eliana Tavares Pereira, Talita Moreira de Oliveira e Livio Amaral discutem as características das políticas de acreditação e avaliação da pós-graduação na América Latina, atentando para interfaces com a política brasileira. Com o objetivo de contribuir na produção de reflexões sobre as tendências no desenvolvimento das políticas avaliativas da pós-graduação na América Latina, o artigo apresenta um estudo sobre os países Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica e México. Com as análises dos processos avaliativos constatou-se que, em relação ao caráter de compulsoriedade, ocorre uma distribuição entre países, com um grupo em que a avaliação é obrigatória e outro voluntária. No que tange à parametrização, as variáveis mais comuns são a atenção ao corpo docente e ao corpo discente, e as escalas avaliativas se distribuem entre indicadores quantitativos e qualitativos. Quanto ao processo, contata-se a condução por pares acadêmicos de reconhecida competência, tendo, em quase todos os países, uma etapa de autoavaliação. Relativo à periodicidade, ocorre uma diferenciação nos países, captando intervalos entre 3 e 10 anos. No conjunto, os diversos modelos avaliativos analisados buscam atestar a qualidade e fomentar um processo contínuo de melhorias dos programas de pós-graduação.

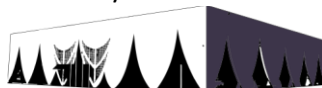
Em estudo denominado *As demandas de internacionalização na pós-graduação brasileira pela metáfora do cavalo de troia e pelo conceito*



de sabotagem, Juliano Bona e José Marcelo Freitas Luna discutem as ações de internacionalização nos programas de pós-graduação brasileira, em uma perspectiva filosófica e ensaística. Primeiramente, descrevem as reações entre sociedade e educação, sob enfoque rizomático. Estratos, agenciamentos, linhas de força formam o pano de fundo que expressa os movimentos do desejo, as demandas de internacionalização no espaço da educação. Em seguida, analisam o espaço rizomático, em nível de subjetivação. Desta rotação, surge a figura do sujeito capitalista, construtor e da sabotagem, demandas que se estreitam em uma dimensão subcutânea.

O artigo *Panorama da pós-graduação stricto sensu em Educação Física no Brasil: primeiros indicativos* traça um panorama dos programas de pós-graduação em Educação Física das universidades brasileiras. Heitor Luiz Furtado, Júnior Vagner Pereira da Silva, Leonardo do Couto Gomes e Marcelo Moraes e Silva apresentam um estudo exploratório descritivo, tendo como fonte de dados a Plataforma Sucupira, Currículo Lattes e as páginas *online* de programas de Pós-Graduação. Os resultados da pesquisa indicam que foram encontrados 36 programas, com um corpo de 807 professores credenciados. O maior número de programas (15) está avaliado com conceito CAPES 3, estando grande parte localizada na região sudeste do país, com predominância de pesquisadores vinculados à subárea da Biodinâmica. À guisa de conclusão, o artigo indica a existência de um crescente e significativo aumento no número dos programas e docentes a eles vinculados, com a presença de uma diversidade epistemológica e predominância da Biodinâmica.

Pós-Graduação stricto sensu e Educação Básica: que relação é essa? Com essa pergunta, Dayse Kelly Barreiros de Oliveira, Ellen



Michelle Barbosa de Moura e Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva problematizam como as ações governamentais têm materializado a articulação entre Pós-Graduação *Stricto Sensu* (PG) e Educação Básica (EB), no que diz respeito à formação inicial e continuada de professores. As inquietações que levaram à escrita deste artigo foram as questões relativas ao papel da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), aos objetivos dos Programas de Pós-graduação em Educação em relação à formação dos seus discentes, da compreensão da diferença entre o mestrado profissional e acadêmico em termos de proposta para formação *stricto sensu* do professor da educação básica, bem como análise dos regimentos dos programas de pós-graduação em Educação. Ao longo do texto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a temática e análise de documentos do Ministério da Educação, da CAPES e dos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ao se questionarem, *O mestrado profissional: pragmatismo pedagógico de alto nível?* Dayse Kelly Barreiros de Oliveira e Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva apresentam uma discussão sobre a origem e a consolidação dos mestrados profissionais existentes no Brasil e como estes vêm se configurando no cenário da formação continuada de professores. Por meio de um estudo bibliográfico realizaram uma reflexão sobre a proposta desses cursos e sua ligação com a perspectiva da epistemologia da prática na formação de professores, analisando as Portaria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nº 080/1998 e a nº 17/2019. O estudo bibliográfico buscou identificar como são concebidos nos documentos os mestrados profissionais para o professor da educação básica. A partir da análise, verificou-se que a formação *stricto sensu* como formação continuada tem se configurado como uma



concepção menos acadêmica e voltada para uma formação mais pragmática, atendendo e reforçando uma epistemologia da prática na formação desses professores.

O artigo denominado *O acesso de estudantes negros à pós-graduação: um estudo sobre inclusão étnico-racial na universidade pública* apresenta um panorama sobre o acesso de estudantes negros em um programa de pós-graduação em Educação (PPGE), sem política de cotas, de uma Universidade pública Federal, no período de 2013 a 2018. A análise incidiu sobre registros do PPGE acerca do ingresso e egresso de seus mestrandos. Os autores Edna Martins, Luiz Carlos Novaes e Erick Dantas da Gama concluíram que apesar de um aumento significativo de pós-graduandos pretos e pardos nesse contexto. Tal quociente ainda não é suficientemente representativo, se comparado aos números de estudantes brancos nesses espaços. Nesse sentido, esse trabalho pode apresentar elementos a serem considerados na implementação de políticas de reserva de vagas nesta modalidade de ensino, com vistas ao acesso e à permanência da população negra nos cursos de pós-graduação no Brasil.

Sob o título *Modelo brasileiro baseado no modelo americano de pós-graduação* o autor Aristóteles Mesquita de Lima Netto problematiza o Decreto n.º 977/65 em seu contexto histórico de elaboração, o artigo analisa os impactos que o referido decreto e as regulamentações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) competem a sistemática, regulação e avaliação de operacionalização das pós-graduações no Brasil e, conseqüentemente, das pesquisas. Tendo como método de investigação o materialismo histórico-dialético, na modalidade de pesquisa documental, realizou-se um recorte documental da pós-graduação *stricto sensu* nacional, observando os impactos do



modelo norte-americano, evidenciando aproximações e contradições entre ambos.

No artigo intitulado *Produtivismo: o movimento que desagrada e degrada a produção de conhecimento em Educação*, Aline de Carvalho Moura e Siomara Moreira Vieira Borba elaboram uma reflexão sobre a produção de conhecimento em educação e a forma como vem sendo implementada, para atender as necessidades e a demanda da sociedade mercantilizada. O texto aborda o tema do produtivismo, refletindo como a pressão imposta pelos sistemas avaliativos quantitativos vem contribuindo para insatisfação e adoecimento docente. Ao longo do artigo são problematizadas questões teóricas e metodológicas no campo do marxismo, a partir de uma revisão bibliográfica que traz uma abordagem crítica que discute a questão dos valores mercantis na sociedade e a forma como suas influências e suas interferências chegam à educação. Tal reflexão aponta para o fato de que os valores mercantis parecem assumir cada vez mais espaço nos processos educativos, em especial na pós-graduação em educação, de modo a instaurar uma concepção de mercado na produção de conhecimento na área.

A entrevista com a então coordenadora da área de Ensino (2013-2017), Tania Araújo-Jorge, realizada pelo professor Tiago Emanuel Klüber, durante a “avaliação do meio termo”, em agosto de 2018, traz uma perspectiva histórica e vivencial das modificações pelas quais a pós-graduação brasileira passou, principalmente, sobre o processo de avaliação dos programas. As questões postas na entrevista buscaram sopesar os prós e contras da mudança, bem como valorizar uma das vozes mais relevantes para a constituição da área de Ensino. De maneira geral, compreende-se que a mudança era necessária, atendendo novas demandas do sistema que se ampliou e se pluralizou, e que, a avaliação,



ser realizada pelos pares, pode trazer avanços qualitativos para pensar a produção bibliográfica e a qualificação de recursos humanos de alto nível.

Por fim, desejamos que o presente dossiê contribua para novas reflexões a respeito das temáticas aqui discutidas.

Boa leitura!

